

V15

Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB
V. 17, nº2/julho-dezembro de 2018
Brasília
ISSN : 2447-2484



VIS

Revista do Programa de Pós-graduação em Arte da UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

REITORA

Márcia Abrahão Moura

VICE-REITOR

Enrique Huelva

INSTITUTO DE ARTES DIREÇÃO

Márcia Duarte Pinho

DEPARTAMENTO DE ARTES VISUAIS

CHEFIA

Marcelo Mari

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTE

Belidson Dias

REVISTA VIS

Editor-Chefe

Biagio D'Angelo

EDITORES ad hoc

Roberta Kumasaka Matsumoto

Rodrigo Desider Fischer

CONSELHO EDITORIAL:

Belidson Dias

Daniela Fávaro Garrossini

Emerson Dionisio G. de Oliveira

Luciana Hartman

Marcus Mota

Maria Beatriz de Medeiros

CONSELHO CONSULTIVO

Anita Sinner, Concordia University.

Graça dos-Santos, Université Paris Ouest Nanterre La Défense.

Jorge Anthonio e Silva, Universidade de Sorocaba.

Jorge Coli, Universidade Estadual de Campinas.

Luis Sérgio Oliveira, Universidade Federal Fluminense.

Luiz Cláudio da Costa, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Philippe Brunet, Université de Rouen.

Raimundo Martins, Universidade Federal de Goiás.

Ricard Huerta, Universidad de Valencia.

Rita Irwin, University of British Columbia.

Suzete Venturelli, Universidade de Brasília.

CAPA

Rodrigo Desider Fischer

Fotografia: Humberto Araújo

PROGRAMAÇÃO VISUAL

Rodrigo Desider Fischer

INDEXAÇÃO ONLINE

Livia Zacarias.

Foram feitos todos os esforços no sentido de encontrar os detentores de textos e imagens. No caso de alguma inadvertida omissão, faremos os devidos acertos na primeira oportunidade.

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais
(Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

VIS: publicação eletrônica do Programa de Pós-graduação em Arte.
Universidade de Brasília. Departamento de Artes Visuais. Instituto de Artes. –
v.17, n.2
(2018) – Brasília: UnB, 2018-
v. Semestral

Disponível: [http://http://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/index](http://periodicos.unb.br/index.php/revistavis/index)

ISSN 2238-5436

ISSN 2447-2484

1. Artes Visuais: Periódicos. 2. Artes Cênicas. 3. Educação e Linguagens Visuais. I. Universidade de Brasília. Programa de Pós-graduação em Arte.

CDU: 7 (05)

SUMÁRIO

EDITORIAL

Roberta K. Matsumoto

DOSSIÊ: IMAGENS E(M) CENA

Organização: Roberta K. Matsumoto e Rodrigo D. Fischer

Devising and Movement Training with Performance Capture and Animation

Jeanine Thompson, Vita Berezina-Blackburn e Alex Oliszewski

Corpo e cena em dois documentários de Frederick Wiseman

José Francisco Serafim

Zona de obra. Figuración del mundo laboral e inclusión de audiovisuales en *Las personas* (2014) de Vivi Tellas

Jorge Sala

Imagens em movimento e a produção de presença em *Misanthrofreak*

Rodrigo D. Fischer, Roberta K. Matsumoto e Glauber Gonçalves de Abreu

Composição em dança como crítica da imagem

Larissa Ferreira

O corpo expandido e os efeitos de presença em performances intermediais

Gabriela Lírio Gurgel Monteiro

Tecnologias de som e imagem e o corpo humano na produção de sentidos em

O Naufrágio

Sulian Vieira

DeBanda e a máquina contemporânea

João Lucas e César Lignelli

The soul of art

Carlos Alberto Augusto

COLABORAÇÕES – TEMA LIVRE

A transitoriedade e liquidez do amor na dramaturgia da juventude

Marcelo Teffé

EDITORIAL

Mais de cem anos nos separam da primeira projeção cinematográfica realizada pelos irmãos Lumière. Desde então, o diálogo entre as Artes da Cena e as tecnologias de produção de imagem e de som vem se intensificando sobretudo a partir do advento do digital que tem possibilitado a miniaturização dos dispositivos e sua disseminação.

A utilização das tecnologias digitais na composição cênica (*Imagem em Cena*) tem estimulado a aproximação dos corpos e dos objetos (seccionando-os, ‘tocando-os’, ‘dissolvendo-os’), a multiplicidade e sobreposição de temporalidades, o desdobramento do espaço cênico, a dinamização da relação entre o atual e o virtual, a instabilidade da produção de sentidos e a emergência de novas questões sobre a atuação cênica, fazendo com que as fronteiras entre teatro, vídeo, cinema, dança, performance e instalação sejam diluídas.

Também, paulatinamente, tais tecnologias têm sido adotadas como ferramentas de notação e registro de processos e apresentações, seja no campo propriamente artístico, seja nos estudos acadêmicos, gerando muitas vezes obras videográficas (*Imagem e Cena*).

Entretanto, em vista dessas transformações propiciadas pelo digital, tendemos a esquecer que as tecnologias têm acompanhado a história da humanidade e que as tecnologias de produção de imagem e de som sempre estiveram presentes nas tradições teatrais e de dança, tanto orientais como ocidentais. Tendemos também a desconsiderar a cena teatral como uma “ficção audiovisual”, como pontua Sulian Vieira em seu artigo.

Com o objetivo e o desejo de colaborar para o aprofundamento dessas questões sobre *Imagens e(m) Cena*¹, imagem sendo entendida aqui em um amplo espectro que vai desde uma materialidade visual a uma paisagem sonora, é que propomos este dossiê da Revista VIS (vol. 17, nº 2, 2018). Apresentamos nove artigos organizados de forma a construir um movimento helicoidal por meio do qual os modos de expressão cinematográficos e cênicos se entrelaçam e se atualizam numa tensão entre passado e presente.

Dessa forma, iniciamos nossa caminhada pelo que chamamos *Imagem e Cena* apresentando um estudo sobre o movimento que nos remete as pesquisas que impulsionaram a invenção do cinematógrafo. Em seu artigo Jeanine Thompson, Vita Berezina-Blackburn e Alex Oliszewski expõem os procedimentos de registro da mime de Marcel Marceau e a utilização deste para o treinamento e criação da peça *There is no silence*. Em seguida, ainda dentro dessa perspectiva do estudo do movimento, José Francisco Serafim faz a análise de duas obras sobre dança de Frederick Wiseman, cineasta documentarista ligado ao movimento do cinema direto, nos dando pistas sobre como registros audiovisuais podem ser gerados e/ou utilizados nas pesquisas em dança. Na

¹ Nome do Laboratório e do Grupo de Pesquisa da Plataforma Lattes - CNPq coordenados por Roberta K. Matsumoto e Luciana Hartmann. <http://cen.unb.br/graduacao/exten/imagens-e-m-cena>

esteira do documental, apresentamos também o artigo de Jorge Sala sobre a peça *Las personas* de Vivi Tellas, diretora argentina criadora do Biodrama, que coloca em cena momentos biográficos ou autobiográficos de trabalhadores mesclando a atuação destes, convertidos em atores, com projeções de registros videográficos.

Adentramos definitivamente o campo que nomeamos como *Imagem em Cena* trazendo mais quatro artigos que discutem a utilização das tecnologias digitais de produção de imagem e som na composição cênica. Rodrigo D. Fischer, Roberta K. Matsumoto e Glauber G. de Abreu exploram as possibilidades de produção de sentidos e de presença por meio do agenciamento entre *ator-performer* e imagens videográficas na composição do espetáculo *Misanthofreak*. Larissa Ferreira, ao analisar cenas de sua obra coreográfica *Sentidos da Presença*, reflete sobre os “regimes de imagem” na criação de dança que, por sua vez, cria imagens. Ecoando com as questões levantadas pelos artigos que o precedem, o texto de Gabriela L. G. Monteiro investiga, a partir do espetáculo *Norman* da companhia canadense 4dart, de performances de Eduardo Kac e de experimentos dos pesquisadores do grupo *Be another Lab*, como os efeitos de presença das imagens possibilitam a expansão do corpo do ator/performer para além dos limites da cena. Sulian Vieira faz uma extensa análise do processo de composição da peça *O Naufrágio*, não somente do ponto de vista da produção de imagem, mas também da produção de som, mostrando como o uso das tecnologias digitais possibilitam a multiplicidade das personagens e de sentidos em cena. Ao tratar da produção de som, Sulian Vieira considerada como instâncias produtoras e agenciadoras tanto as tecnologias digitais como a própria atriz, lançando a questão que será desenvolvida no artigo de João Lucas e César Lignelli. Nele, os autores refletem sobre a produção sonora pelo agenciamento entre maquínico (SerBanda) e orgânico (ator/demiurgo), em uma situação extrema de artesanania de um homem-banda, fazendo emergir o sentido arcaico de *techné*. O último artigo vem com o propósito de, ao invés de encerrar, abrir ainda mais o tema proposto por este dossiê. Carlos Alberto Augusto aborda a tradição do teatro ocidental a partir da ITT (Teoria da Informação Integrada) questionando o uso das tecnologias de produção de imagem na cena contemporânea.

Roberta K. Matsumoto